

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.505

Domingo, 21 de Outubro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O Afonso Costa foi o homem dos 50 milhões de dólares; Lúcio de Azevedo é o homem dos 60 milhões de moedas

OS 60 MILHÕES DE MOEDAS

## O ANIBAL LÚCIO GOVERNOU-SE!

Porque motivo o director da Casa da Moeda protegia determinada firma francesa, prejudicando o Estado português? Porque razão fez acusações vagas e pretende agora fugir a responsabilidades? Porque é que desejava levar o parlamento a aprovar uma lei-mordaça para a imprensa? Porque não vem a público provar a sua inocência?

Nós não queríamos entrar na questão. Desejávamos assistir serenos, de palanque, como se diz-se, à sova monumental que o sr. Anibal Lúcio de Azevedo está apanhando do *Diário de Lisboa*.

É possível que não nos acreditem, mas sempre julgámos ver no director da Casa da Moeda, uma alma pura, quasi cándida, como a duma virgem de lenda... Tem sido, pois, verdadeiramente conflagrados que temos lido a história dos *Sessenta milhões de moedas*. Histórias de milhões pensávamos nós não fossem possíveis desde que nelas entrasse, como principal personagem, o sr. Afonso Costa — que com tam grande desinteresse vem, há uns poucos de anos, enriquecendo na defesa dos sagrados interesses do país... Não esqueçamos ainda aquela interessante *blague* dos 50 milhões de dólares que tantos trambolhões obrigaram o câmbio a dar, para favorecer certos patriotas, um deles já falecido — que a terra lhe seja leve... Nesta história dos 60 milhões também perpassa ligeiramente, lá no fundo, lá longe, lá em Paris, a figura elegante do grande estadista, mas o personagem de destaque, o que maior relevo possui é o sr. Anibal Lúcio de Azevedo.

O que vem a ser isso dos sessenta milhões de moedas? Uma comédia simples, graciosa, que se conta em duas frases:

A Casa da Moeda devia fazer circular sessenta milhões de moedas de cobre. O sr. Lúcio de Azevedo, como director da referida Casa, deveria esforçar-se por

tornar a execução dessa encomenda o mais barato possível. Abriu-se um concurso, ao qual concorreram várias casas francesas. E dos concorrentes, o sr. Lúcio de Azevedo — porque possui um grande amor à pátria portuguesa — escolheu não a que se propunha fazer o trabalho mais barato, mas precisamente uma outra casa que obrigaria o Estado português a gastar mais dinheiro.

O leitor está a ver... O sr. Anibal Lúcio de Azevedo é uma pessoa muito capaz, muito honesta, muito pura. Não há ninguém que possa gabar-se de meter-lhe luvas na mão... Apenas aquela casa francesa teve a arte, o poder irresistível de calçar-lhe luvas e as luvas sujavam-lhe as mãos.

Trata-se afinal duma coisa bem simples — duma questão de elegância...

O certo, porém, é que em virtude do sr. Lúcio de Azevedo ter, com patente prejuízo para o Estado português, preferido a casa francesa que precisamente deveria ter sido excluída por a sua oferta ser a menos vantajosa, o *Diário de Lisboa* insinuou que o director da Casa da Moeda havia recebido luvas — grossas luvas para o inverno.

O sr. Anibal, mais conhecido pelo Lúcio de Azevedo, deu por paus e por pedras. E no parlamento, em vez de esclarecer o caso, provando — com aquela facilidade que as consciências limpas encontram — que o *Diário de Lisboa* mentia, limitou-se a berrar exaltado, que era preciso arranjar-se uma lei que «moralizasse» a imprensa, a que não deixasse falar quando houvesse roubalheiras a revelar. Numa

palavra que se devia pôr-se uma mordaça aos jornais para que os «ilustres homens públicos» pudessem, à vontade, fazer os seus negócios ilícitos. Para mostrar quão resistente às tentações mais era a sua consciência, o sr. Lúcio de Azevedo, também conhecido pelo «Lúcio, Chorona», afirmou que certos políticos lhe fizeram propostas desonestas, mas que ele, a Lúcia, ingenua virgem, recusa como uma gazela, não aceitará e estaria disposta a chamar pela mãe se teíssemos.

O «demonho, que tal fizeste! O parlamento exigiu a Lúcia a revelação dos nomes dos seus sedutores.

A «Lúcia chorona», fez beicinho, envergonhou-se — e não disse quem eram esses políticos, limitou-se a afirmar que não eram parlamentares. Descançaram então os deputados. Não eram parlamentares os sedutores, não importava, portanto, saber-se os seus nomes — e o parlamento nomeou uma comissão de inquérito, seguro de que ela não inquiriria nada e que todos podiam dormir descansados.

Mas o *Diário de Lisboa* não se cala, que dia a dia apresenta mais pormenores, pelos quais se prova que Anibal Lúcio possui uma consciência de fácil inclinação — que a Lúcia não é uma menina ingenua e pura, mas uma simples rapariga a dar-se ares de respeitabilidade. Qualquer indivíduo, cuja consciência estivesse tranqüila como a face serena dum lago, agarraria numa pena — e zás!

—relatando, tim-tim por tim-tim, tudo o que se tivesse passado em torno do caso dos sessenta milhões de moedas, apresentaria documentos, provando que procedera com lisura e desinteresse.

Mas o sr. Anibal Lúcio de Azevedo não fez isso, calou-se. Quanto mais graves são as acusações que lhe fazem, mais ele se encolhe aterrorizado; mais ele se torce, compromete, mais empenhase, como um réu, como um ladrão apanhado em flagrante, como um condenado que aguarda o minuto supremo da guilhotina.

A comissão de inquérito nada apurará, nada descobrirá. O escândalo dos sessenta milhões está bem patente; a culpabilidade de Anibal Lúcio de Azevedo é flagrante. A sua atitude confirma a sua culpa.

Tudo o mundo sabe, todo o mundo diz — nos cafés, nos teatros, nos eléctricos, nas oficinas, na Casa da Moeda, nos Passos Perdidos, e na sua própria consciência — O Lúcio governou-se!

Que importa que o inquérito nada apure, se o principal culpado, o sr. Lúcio de Azevedo, se cala perante as acusações? Nós — toda a gente sabe a simpatia que nutrimos pelo caríssimo do pessoal da Casa da Moeda — tivemos a lealdade de aguardar que o sr. Anibal Lúcio de Azevedo se defendesse, provasse publicamente a sua inocência. Não o fez, porque o não pôde fazer, porque é um homem moralmente líquido, porque é um farrapo humano, por isso também na *Batalha* dizemos, como os outros dizem no café, no eléctrico, na oficina, nos ministérios, no parlamento e na sua própria consciência: — O Anibal Lúcio governou-se!

### “Claridade”

Com este título vai publicar-se uma revista de carácter libertário

Os elementos que constituem o grupo anarquista «Claridade», segundo nos informam, estão trabalhando activamente na organização duma revista de carácter libertário.

Ao que parece essa revista terá por objectivo o esclarecimento de vários pontos da doutrina anarquista que andam deturpados pela má compreensão de muitos dos seus adeptos. Destinando-se ao grande público, a revista *Claridade*, visará de preferência a classe média onde a propaganda doutrinária tem encontrado maior resistência, talvez por nem sempre ter sido apresentada com aquela elevação e clareza que o requinte das ideias requiere.

Como preparação de ambiente para a aparição da revista *Claridade* propõe-se o referido grupo organizar em Lisboa, no Porto e em outras terras da província uma série de conferências que serão proferidas por elementos de reconhecido valor mental, no movimento libertário.

Algumas dessas conferências versarão, segundo nos consta, sobre a maneira como os elementos anarquistas devem encarar a Revolução Russa e a ditadura comunista, estando reservadas verdadeiras surpresas no que toca a essa questão.

A revista *Claridade*, que não terá um aspecto combativo, mas de serena exposição de ideias, confia que a sua acção junto das chamadas classes intelectuais terá efeitos animadores.

Grande número de indivíduos a quem tem sido exposto o plano da revista tem enviado ao grupo editor adesões, plenas de incitamentos à continuação desses trabalhos que julgam de urgente necessidade.

A indiscrição dum camarada revelou-nos que o grupo «Claridade» pretende pôr na circulação gráfica da revista um grande requinte artístico.

Disseram-nos que se contam já entre os nomes dos colaboradores os de Cristiano de Carvalho, Julião Quintinha, Mário Domingues, Pires de Matos, Francisco Quintal, Cristiano Lima, David Carvalho, estando o grupo disposto a continuar a fazer convites especiais a mais elementos e esperando a reaparição de velhos combatentes libertários que nestes últimos tempos se tem conservado no olvido.

A *Claridade* parece que surgirá muito brevemente.

## POR ESSE MUNDO

### ALEMANHA

O governo central e a Saxónia

LONDRES, 20.—As relações entre o governo central alemão e a Saxónia tornam-se cada vez mais tensas. O ministério comunista da Saxónia recusa-se a dissolver a sua organização militar operária. O governo de Berlim insiste pela imediata dissolução dessas tropas e na expectativa de que a Saxónia mantenha a sua recusa, está realizando, como medida de precaução, a concentração do seu exército.

A questão da Baviera

BERLIM, 20.—O governo central alemão chamou a Berlim o general em chefe das tropas da Baviera, o qual consta ter-se deixado influenciar pelo ditador von Kahr, constituindo assim um perigo e uma ameaça para o governo do Reich.

A situação do Ruhr

PARIS, 20.—Estando os ferroviários e outras classes de trabalhadores do Ruhr demonstrando a maior obediência às autoridades franco-belgas, as estações oficiais desta cidade manifestam a esperança de que dentro de poucos dias os homens de estado da Alemanha tomem uma atitude mais conciliadora, chegando-se finalmente a um acordo.

### NORTE AMÉRICA

A viagem de Lloyd George

NEW-YORK, 20.—A chegada de Lloyd George a Atónis provocou tal entusiasmo na população da cidade que a polícia viu-se obrigada para conseguir manter a ordem no cortejo. Em Springfield, Lloyd George discursou junto do túmulo de Lincoln, dizendo que é preciso reviver e erguer bem alto as ideias do grande homem de estado americano, fazendo delas o estandarte dos povos americano e inglês, porque só assim os dois países poderão manter dignamente o seu lugar na grande pugna internacional que se está desenvolvendo.

Os acidentes de rua

NEW-YORK, 20.—As estatísticas demonstram que em consequência de demoras ocorridas na via pública faleceram nos Estados Unidos, desde 1906, cem mil pessoas.

### INGLATERRA

Os planos do general Smuts

LONDRES, 20.—O general Smuts expôs em breve, no banquete que será oferecido aos delegados dos Dominions, o seu plano para resolver o problema das reparações da Alemanha.

### ÍNDIA

Um desastre de aviação

BOMBAY, 20.—Durante a realização de uns vãos de experiência sobre o aeródromo de Gurikhel, o avião indiano Razmak Narai despenhou-se de grande altura. O aparelho despedaçou-se, morrendo o avião e a tripulação. Dois passageiros que o acompanhavam ficaram gravemente feridos.

### GRÉCIA

A situação política

ATENAS, 20.—A crise ministerial continua provocando grande confusão. Atendendo aos protestos gerais, foi suprimida a censura à imprensa. Os jornais dos vários partidos políticos, aproveitando essa liberdade, iniciaram vementíssimas polémicas em que fazem acusações graves aos homens de estado adversos. A formação de um ministério Zaimis, que parece ser o mais desejado pela opinião pública, seria talvez a única forma de moralizar a situação política da Grécia.

### CHINA

A guerra civil

HONG-KONG, 20.—Depois de muitos meses de luta, o exército do general Sun-Yat-Sen, Presidente da República da China do Sul, capturou em Waichow o quartel-general do general Chen-Ching-Ming, aprisionou três divisões do exército deste último e bastante material de artilharia pesada e ligeira. Considera-se esta batalha como a terminação da campanha nesta zona.

### Saúde pública

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 13 do corrente, manifestaram em Lisboa, 5 casos de difteria, 4 de febre tifóide e 3 de varíola.

## Já é demais! Um Lúcio de Azevedo

O sr. António Maria da Silva tem o dever de definir a situação dos presos

Apesar de estar perfeitamente demonstrada a arbitrariedade do sr. António Maria da Silva mantendo nas prisões criaturas sem culpa formada há mais de 100 dias, aquele senhor, esquecendo-se propositalmente do num requinte de malvadez, não cumpre a lei, não respeita a Constituição, e deixa passar o tempo sem dar uma satisfação ao público do seu procedimento.

Desde que as autoridades suas subordinadas declararam não assumir mais as responsabilidades das prisões efectivas porque essas responsabilidades, afirmaram, a outros cabem, necessariamente só uma criatura tem o dever de esclarecer o assunto, de decidir — e essa criatura é o sr. António Maria da Silva, presidente do ministério e ministro do Interior.

Não o tem feito porque o seu doido feroz aos trabalhadores não tem limites. E se assim não fosse, já teria cumprido com as leis que maneja à sua vontade.

Da entrevista que a comissão da U. S. O. teve há dias com o sr. Teixeira Gomes, presidente da República, constatou-se a existência de vários *alguns* que se opõem a que os operários detidos em São Julião da Barra e no Governo Civil sejam postos em liberdade. Esses *alguns*, certamente, trabalham de comum acordo com o sr. António Maria da Silva para que a infâmia prevaleça. F. o sr. António Maria da Silva, sem respeito algum pela liberdade dos cidadãos, submete-se às imposições de criaturas que, provavelmente, são tanto mais criminosas quanto é certo que os remorsos dos seus feitos os levam a exigir uma eterna prisão preventiva de indivíduos que julgam competentes de lhes dar uma lição.

É tal o recelo de certos criminosos encasacados que até os dedos lhes parecem hóspedes, e assim vêm nos primeiros de há mais de 100 dias os *perigosos* que não lhes deixam conciliar o sono.

Desta maneira, o sr. António Maria da Silva faz a vontade a essas criaturas, e não diz nada sobre a situação dos presos que a sua ordem definham nas casamatas de São Julião da Barra e nos infectos calabouços do governo civil.

não define a sua situação, continuando a zombar da miséria das suas famílias e da fome que de há muito lava nos seus lares.

Decididamente o sr. António Maria da Silva é um homem sem coração, já tem embotada a sensibilidade! O seu procedimento para com os trabalhadores é de um verdadeiro inquisidor, porque já tinha demasiado tempo para esclarecer uma situação que parece prolongar-se indefinidamente.

Cumpra a lei, sr. António Maria da Silva! Seja mais humano; não queira ser o responsável da morte lenta dos presos que nas masmorras da república sofrem os horrores da prisão e do seu ódio!

E se não tem responsabilidade nessas prisões, o que não se justifica com o demorado silêncio, tenha a humildade de dizer quem manda neste país e quem tem o dever de resolver um assunto de tanta gravidade.

Assim é que se não pode continuar à mercê dos seus caprichos.

### As masmorras da república

Na cadeia de Aldegalega os presos vêm-se forçados a dormir no chão!

Sr. redactor, — Nós, presos na cadeia civil da comarca de Aldegalega do Ribatejo, encontramos-nos na última miséria, sem que as autoridades competentes mostrem preocupação com a nossa desgraçada situação. Sem estearias, sem mantas para nos cobrirmos, vemos-nos forçados a dormir no chão, com grave risco da nossa saúde. Nem sequer nos fornecem uma vassoura ou um piassaba para que cuidemos um pouco da higiene do cárcere em que estamos encarcerados! O delegado da comarca tem já, por várias vezes, requisitado à Câmara o que falta para nos assegurar um pouco de conforto e asseio, mas até hoje ainda não foi atendido.

Por isso, rogamos por intermédio de *A Batalha*, aos srs. ministro da Justiça e inspector geral das prisões que tomem as urgentes providências que a nossa horrorosa situação reclama. — 18-10-923. — Os presos da cadeia de Aldegalega.

### que não teve a sorte de encontrar uma Casa da Moeda, e morreu na prisão

BERLIM, 20.—Faleceu repentinamente na prisão, onde estava encarcerado, Luís Hauser, denominado o *Raspoutine alemão*. Antes da guerra, residia em Paris, onde se dedicava a negócios ilícitos que lhe permitiam viver faustosamente, mas ao reabitar o conflito europeu, regressou a Berlim, tornando-se um dos mais exaltados paupermanistas. Em 1920, assistindo a uma sessão do teólogo Steiner, tornou-se reparado pela sua figura de apóstolo: De discípulo de Steiner, passou a trabalhar por conta própria, percorrendo a Alemanha, a Dinamarca e a Escandinávia em viagem de proselitismo, designando-se a si próprio, pelo nome de «novo Cristo».

Apesar da guerra que lhe declararam os espirítistas profissionais, a sua fama foi enorme. O primeiro preceito da sua religião era — o amor livre. Numerosas donzelas da melhor sociedade seduzidas pela sua força hipnótica, constituíram um verdadeiro «hareem» em que ele era o sultão. A filha do almirante Von Pohl, chefe do almirantado alemão, fugiu na sua companhia.

O escândalo foi grande, mas tendo a família da rapta conseguido arrancá-la ao sedutor, a donzela, logo que pôde, voltou a juntar-se a Luís Hauser. Este fundou um jornal, intitulou-se «Imperador do Mundo», pregou a imediata abertura das prisões e dos manicómios, e terminou por ser detido, mas em breve foi restituído à liberdade.

Simultaneamente, ia alcançando muito dinheiro por todos os meios possíveis, mesmo pelos mais ilícitos. Por fim, no mês de Março último, foi preso novamente e condenado a três meses de prisão correcional. Estava cumprindo a pena quando a morte o surpreendeu bruscamente.

### Saúdeção à “A Batalha”

ESPINHO, 19.—O operariado reunido em assembleia geral no Sindicato da Construção Civil e Artes Correlativas, saúde o órgão operário *A Batalha*, imprensa proletária e operariado organizado de todo o mundo. — C.

### DE PORTIMÃO

Aviso aos operários litógrafos PORTIMÃO, 18-C. — Estando imminente um conflito entre os dirigentes da Litografia Flialho, desta vila, e pretendendo um deles contratar fora novo pessoal, pede-nos um camarada que, por intermédio de *A Batalha*, se previnam os litógrafos de todo o país que não devem vir para aqui trabalhar, sendo conveniente que o respectivo sindicato em Lisboa faça igual prevenção aos litógrafos espanhóis, franceses ou de qualquer outra nacionalidade, dadas as deporáveis condições em que se exerce aqui a sua profissão e para que não sejam saqueados os objectivos visados por quem tal pretende, os quais em breve serão tornados públicos.

## UMA REUNIÃO IMPORTANTE

## As reclamações dos ferroviários do Estado

Os ferroviários do Sul e Sueste incompatibilizam-se com o director e resolvem prosseguir nas suas reclamações ao lado dos ferroviários do Minho e Douro

Reconhece-se a necessidade da adesão à C. G. T.

A Casa dos Ferroviários, no Barreiro, antecorreu, conforme já dissemos, estava completamente cheia quando o administrador do concelho, acompanhado do capitão da Guarda Republicana, foi comunicar a proibição da assembleia. Muitos assistentes retiraram convencidos de que não se efectivaria. Pouco depois de chegarem os delegados da C. G. T., Federação Ferroviária, etc., foi uma comissão entender-se com o administrador, que telefonou para o Governador Civil, sendo consentido a realização da assembleia.

Só às 22.30 horas teve início, presidindo Alfredo Pinto, secretário do José de Sousa Teixeira, do Minho e Douro, e Manuel Henrique Rijo, da C. P.

A concorrência era extraordinária, todas as dependências estavam repletas, destacando-se o elemento feminino entre a numerosa multidão.

Alfredo Pinto afirmou que a classe ferroviária, apesar das perseguições, prisões e do ódio tóxico de uma camarilha de indivíduos que nem nome tem, sabe demonstrar a sua energia e vitalidade, mostrando exuberantemente que não arreda um passo do caminho trilhado. Segue-se Joaquim Correia de Barros, que relatou o que foi a sua prisão e a dos seus camaradas, dizendo que devido aos esforços da Federação Ferroviária e da C. G. T., por intermédio do Conselho Jurídico, se deve a liberdade dos que estiveram a ferros. Salienta o papel de muitos não compreenderem o facto de nesta altura mais uma vez manifestar a sua solidariedade aos ferroviários, devendo estes ter em conta esse gesto.

Santos Arranha afirma que a C. G. T. hoje como sempre, está ao lado dos ferroviários. Exorta esta classe a persistir lutando pelas suas reivindicações e a confirmar a mesma firmeza de sempre, esforçando também as mulheres presentes a encorajar os seus companheiros a continuar mantendo a sua linha de conduta que tanto os tem enobrecido.

Diz que a C. G. T. sente uma lacuna no seu seio, pois que, devendo lá estar todos os organismos operários, os ferroviários do Sul e Sueste não devem negar a sua adesão unido-se assim às outras classes trabalhadoras. A assembleia manifesta-se com entusiasmo vivas à C. G. T. e união do proletariado.

### Uma saudação dos ferroviários do Minho e Douro

Adriano Monteiro, do Minho e Douro, lamenta a falta de Miguel Correia

naquela sessão, devido ainda à cobardia de todos que tem consentido que um grupo de indivíduos sem dignidade pretendam estabelecer o confusãoismo entre a classe. Diz que os ferroviários do Minho e Douro estão de alma e coragem com os seus camaradas do Sul e Sueste.

Após largas considerações lê a seguinte saudação: «Os ferroviários do Minho e Douro, saúdam ao presidente desta assembleia, os seus camaradas do Sul e Sueste, pelo gesto de interteratada defesa dos interesses dos ferroviários do Estado, pondo incondicionalmente a solidariedade na sua mais genuína e altiva concepção em favor daqueles que com um desassombro digno de ser registado na história das lutas das classes trabalhadoras, tem sabido em todas as contingências, as mais difíceis mesmo, manter a honra e a dignidade dos ferroviários.

Saúdam igualmente as famílias das vítimas da repressão violenta exercida pelo sr. director do Sul e Sueste, em obediência a um falso e indigno apoio de desqualificados que pontificam no Sul e Sueste sob a égide de Associação de Acelerados, pela abnegação com que tem encarado todos os sacrifícios os mais ingentes, por virtude da perseguição sobre os seus empregados.

Registam com mágoa, o facto de o sr. director do Sul e Sueste, não ter verificado que a força consciente e una da classe reside exclusivamente no seu Sindicato, acreditando e aceitando até um apoio daquela parte que traíndo os bons princípios de solidariedade, há-de trai-la e ele também, logo que lhe ofereça ensejo, não acreditando assim na sinceridade daqueles que através de tudo não arredam um pé do caminho trilhado.

Registam mais a boa vontade do chefe do distrito de Lisboa atendendo com solicitude a comissão interessada pela libertação dos presos.

Manifestam, finalmente, a sua repulsa formal por todos aqueles que não tem sabido cumprir os seus deveres, declarando que é absolutamente nulo e de traíção vil, o trabalho dessa minoria insignificante, conhecida pelos gremistas, para os quais vai o nosso completo desprezo.

Terminando, Adriano Monteiro refere-se à necessidade de adesão à C. G. T., pois que nos momentos difíceis se acarinha todos os organismos, provando-o ainda agora o procedimento que teve para os ferroviários do Sul e Sueste, acrescentando que uma classe, por muito grande que seja, não se basta a si própria.

Manuel Henrique Rijo, do Sindicato Ferroviário da C. P., diz que o movimento dos ferroviários do S. S. vem mostrar quem eram os conscientes. Traz as saudações dos seus camaradas da C. P.

Ferreira da Silva, do Minho e Douro, saúda as mulheres presentes, e refere-se às perseguições e ataca o grupo belho dos sem carácter que pretende fazer o confusãoismo na classe.

Porque não aparece o director?

A seguir, Jerónimo de Sousa, delegado do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade da C. G. T., lembra o facto de ter estado ali numa reunião à qual assistia o director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e que parecia sentir-se muito satisfeito, assim como parte da assembleia. Porém neste momento não o vê, quando tinha obrigação de estar presente para constatar a atitude, a firmeza e a repulsa que por ele sentem os ferroviários.

António José Piloto refere-se às perseguições e ao facto de não haver ninguém que queira assumir a responsabilidade de tais actos. Diz que no governo civil ainda existem três ferroviários presos, de quem traz as saudações, e que em Beja um camarada também preso se obrigou a declarar a greve da fome para conquistar a sua liberdade.

Lê a seguinte moção que é aprovada por aclamação: «Considerando que o momento que os ferroviários vivem de atravessar lhes demonstrou mais uma vez a elevação do princípio de solidariedade colectiva e a conveniência de estreitarem os seus laços de camaradagem e união resolvem:

Os ferroviários da Companhia Portuguesa pela solidariedade que por intermédio do seu Sindicato prestaram ao Sul e Sueste.

O jornal *A Batalha* pela atitude de franco de apoio e defesa que tomou dos ferroviários e pelo acolhimento que tem dado aos artigos de ataque às prepotências dos dirigentes dos Caminhos de ferro.

Finalmente: Saúda todos os ferroviários que estiveram presos e aqueles que ainda o estejam, como todos quantos foram atingidos por castigos, manifestando o seu franco aplauso e o seu decidido apoio à atitude que tomaram.

Recordando o 19 de Outubro, Piloto diz que há dois anos, enquanto em Lisboa se matavam chefes republicanos, os agitadores perigosos no Barreiro, os perseguidos dos caminhos de ferro, salvavam a vida dos seus perseguidores.

Recordando o 19 de Outubro, Piloto diz que há dois anos, enquanto em Lisboa se matavam chefes republicanos, os agitadores perigosos no Barreiro, os perseguidos dos caminhos de ferro, salvavam a vida dos seus perseguidores.

A necessidade da adesão à C. G. T.

Mário Castelhan, da Federação Ferroviária, diz que apesar dos ferroviários do Sul e Sueste não terem uma situação definida dentro da C. G. T., este organismo imediatamente, espontaneamente, pôz delegados do S. N. A. J. e S. S. à sua disposição para tratar da liberdade dos presos. Devem por isso os ferroviários do S. S. ter em consideração mais este gesto da C. G. T., prestando-lhe toda a solidariedade e preparando-se para lhe dar a sua franca adesão.

Refere-se às mulheres dos ferroviários pela sua acção no último movimento, pois sabe ter havido algumas que impediram os seus companheiros a abandonar os serviços.

Diz que Miguel Correia não pôde assistir à sessão, mas enviou por ele, oador, um documento sobre o qual espera que a assembleia se manifeste com a máxima imparcialidade.

Os ferroviários do S. S. incompatibilizam-se com o ditador Plínio

Lê esse documento que é do teor seguinte:

«O pessoal ferroviário do Sul e Sueste reunido em assembleia magna resolve declarar a incompatibilidade colectiva, no campo moral, com o actual director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste o sr. Plínio Silva, proclamando a necessidade do mesmo sr. se demitir para se conseguir o regresso a serenidade e um bom aproveitamento do es-



### Sêlo Pró-“A BATALHA”

Interessante e artístico sêlo de propaganda que o nosso jornal acaba de editar em número de 400.000, lufado a duas cores, picado e gomado de maneira a poder ser colado onde quer que seja, nos lugares públicos como na correspondência.

Carta com 100 selos — 1\$00



lôco profissional de todos os funcionários.

A assembleia aprova por aclamação este documento.

Foi lida uma carta de Jorge Teixeira, que baixou a comissão administrativa do Sindicato.

Fôram aprovadas saudações aos ferroviários presos, aos mineiros de São Pedro da Cova e aos marítimos de longo curso.

Lúcio Monteiro, depois de várias considerações, lê a seguinte moção que é aprovada por unanimidade:

«Os ferroviários do Sul e Sueste reúnem em assembleia magna, resolvem:

Repudiar as falsas afirmações contidas numa nota publicada nos jornais do dia 17, por não representarem o sentir da classe e por serem seus autores indivíduos moralmente desqualificados no meio ferroviário e já de há muito proclamados como traidores, dando ao Sindicato todo o apoio por ser este o único organismo que representa o pessoal do Sul e Sueste».

Aprovaram também um aditamento de Alvaro Avelino Serra para que no caso de se registar alguma demissão, além da solidariedade moral e material aos demitidos, estes sejam considerados ferroviários até que as entidades superiores os tornem novamente a admitir.

Falaram ainda José Martins, Henrique Fernandes, da C. P., Joaquim Baptista e Manuel Rodrigues David que apresentaram a seguinte moção, que foi aprovada:

«Considerando que o movimento de protesto declarado no dia 3 do corrente, obedeceu às resoluções das assembleias das dias 19 e 25 p. p. nada tendo com qualquer movimento de carácter político que estivesse anunciado, coincidindo apenas boatos que corriam com a declaração do movimento grevista;

Considerando que o pessoal ferroviário do Sul e Sueste mais uma vez provou o seu espírito de resistência contra as violências dos dirigentes, demonstrando a sua firmeza;

Considerando que se pretende exorcar com os insultos da classe, com o fim de a desmembrarem;

Os ferroviários do Sul e Sueste reúnem em assembleia magna, resolvem:

1.º - Ratificar as resoluções da assembleia do dia 25 do p. p., sancionando completamente a declaração do protesto do dia 3 e apoiando a orientação seguida pelo sindicato desde essa data até hoje.

2.º - Revogar toda a sua organização sindical, tornando-a mais forte e resistente e correspondendo a todos os apelos que o Sindicato lance, no sentido de tornar estável a organização da classe e o seu espírito de resistência.

3.º - Repudiar todas as perseguições levadas a efeito contra qualquer funcionário, tais como prisões, pronúncias, transferências, demissões, etc., dando a todos os perseguidos a solidariedade material que eles necessitem.

4.º - Manter as reclamações existentes à data do protesto e seguir a orientação que o sindicato estabeleça com a União Ferroviária do Porto.

António Filoto volta a falar, dizendo que a Comissão de Demarções continua tratando das reclamações da classe e da reorganização. Referiu-se aos presos de São João da Barra que estão detidos contrariamente ao que estatua a Constituição.

Dirige-se ao administrador do conselho, que se encontra presente, para que junto das entidades competentes seja interpretado o sentir dos ferroviários, que desejam a situação definida daqueles presos.

Depois de várias considerações do presidente, foi a sessão encerrada no meio de grande entusiasmo, com vivas aos ferroviários, C. G. T., Federação Ferroviária, A Batalha, etc., já passava de uma hora da madrugada.

Foi aberta uma queixa a favor dos mineiros de São Pedro da Cova, que rendeu 79510.

## O ferroviário José Monteiro

BEJA, 19. — A situação de José Monteiro continua no mesmo estado, sem solução. É revoltante, atinge as culmâncias da infâmia, o jogo de empurra que as autoridades mantêm, só para perpetuarem a tirania sobre aquele camarada que não cometeu delito algum. Além das tiranias que A Batalha já revelou, há o facto de as autoridades civis e militares dizerem não ser da sua alçada a libertação do preso!

Tem as autoridades militares e civis afirmado por várias vezes que aquele carada está preso às ordens da 4.ª Divisão do Exército. A delegação do Sindicato Ferroviário em Beja, tendo conhecimento deste facto, enviou ao comandante da 4.ª Divisão, em Évora o seguinte telegrama:

«Delegação Sindicato Ferroviário Beja reclama V. Ex.ª libertação José Augusto Monteiro preso há 12 dias quartel 17 ainda por seu estado perigoso não comer há três dias».

Em resposta a este telegrama foi recebido o seguinte:

«Ex.º Comandante Divisão manda informar não ser da sua alçada soltura José Monteiro e ter pedido várias vezes estas respectivas destinas do preso.

«Chefe Estado Maior, Martins, major».

José Monteiro continua na greve da fome, persistindo em não receber a comida, tendo de recolher à cama.

## Os presos de Faro

FARO, 17 - C. — Após dez dias de prisão, fôram restituídos à liberdade os ferroviários: José Nobre Madeira, Augusto Salgueiro de Vasconcelos, João Fernandes Cavaleiro, Vitor Manuel dos Santos e Manuel Martins Eutrodo Júnior.

Continuam detidos Manuel de Brito Joaquim Gonçalves, assentadores, e Aguilheiro Rocha.

É estranhável que nada se tendo aprovado contra estes camaradas, que fôram presos seguidamente ao telegrama circular sendo enviado por Plínio e Pires, com vista ao público, não se procedesse contra o grevista fascista que fez a acusação para a provar, ficando dessa forma esse Boechia autorizado a cometer novas delações infundadas sem ser incomodado por essa falta.

Com vista a todos os ferroviários conscientes aqui denunciarem publicamente para que lhes saibam agradecer — abandonando-o como hidrófobo.

A delação é de tal natureza, e tão certos estão de não serem chamados a responder por infundada, que João Fernandes Cavaleiro, depois de

**Teatro Maria Vitória**

HOJE

2 SESSÕES COM A LINDA E PITORESCA REVISTA

**TIC-TAC**

em que a actriz Laura Costa interpreta entre outros papéis

**O Pápio dos Glubs**

**O 19 DE OUTUBRO**

Os outubristas pretendem festejar esta data mas as autoridades não lho permitem

PORTO, 19. — Agora mais esta, que é de *bisno anarcho*.

Uma moradora da rua da Vigorosa pretendia festejar a passagem do aniversário da revolução de 19 de Outubro.

Como para isto de festas de rua carece da respectiva autorização das autoridades administrativas, uma comissão foi junta do chefe do distrito. Este, esquecendo-se, naquele momento, de que era democrático, paradoxalmente deu a liberdade solicitada.

Os homens outubristas *engeneram* os mastros e *construam* o cortejo. Mas quando estavam já a *antegastar* os cordões da banda musical e a *ante-declarar* o cortejo, o chefe do distrito, recordando a *gauche* autoritária, apressadamente comunicou que já não permitia a comemoração do 19 de Outubro assim tão pública e descaradamente.

Mastros acima, corétes abaixo... Corétes acima, mastros abaixo...

É claro que isto veio irritar, não só os promotores da festa, mas ainda a política radical, a qual, em todas as suas conversas, censurou acrememente o seu algoz, que não desperdiça o menor pretexto para o beliscar e moer.

Porque aquilo foi claudicar com a tropa... Olé se foi...

Mas até um dia — dizem eles... — C.

## Pela educação dos trabalhadores

Em Extremoz, e conforme anunciaram, a Comissão de Ensino Livre inaugurou na sede do Sindicato da Construção Civil um curso nocturno para educação dos trabalhadores, iniciativa digna do maior aplauso e auxílio, visto que a maior parte daqueles não lograram frequentar as escolas diurnas por, ainda crianças, serem lançados nas agarras dum trabalho exaustivo.

## DESPORTOS

### PARA HOJE

#### Bronze Mário Nobrega

Realizam-se hoje os seguintes desportos do torneio de foot-ball, organizado pelo Sporting Club Barroca, para disputa deste bronze:

Campeão do Extranjeiro, às 11 horas, S. Ciro Foot-Ball Club contra Sporting Club Português; árbitro Joaquim Amaral. Às 16 e 15, Campo de Santa Ana Foot-Ball Club contra Vendeiros de Jorjals Foot-Ball Club; árbitro Joaquim Augusto, Campo de Carande, às 12 horas, Sporting Club da Graça contra Sporting Club Vitória; árbitro José da Silva Janota. Às 14 horas, Esperança Foot-Ball Club contra Penha Foot-Ball Club; árbitro Evaristo Nunes. Às 16 horas, Santa Ana Foot-Ball Club (Linha A) contra Sapadores Atlético Club; árbitro José Miranda. Campo das Salésias, às 14 e 30, Sporting Club Barroca contra Sporting Club Fieense; árbitro João Neves. Às 16 horas, Marítimo Foot-Ball Club contra Grupo Desportivo D. L.; árbitro Carlos Domingos.

O Fieense Foot-Ball Club marca 2 pontos por o Club Desportivo Vendeiros de Jorjals ter desistido. O Grupo Desportivo «Os Capuchinhos» marca também 2 pontos por o S. Bento Foot-Ball Club ter desistido.

Futebol — Desfio do campeonato da Associação de Foot-Ball de Lisboa (2.ª divisão):

1.ª categoria — No Campo Grande, às 14 horas, Vitória contra União Lisboa; árbitro, Rebelo da Silva. Às 16, Portugal contra Carcavelinhos; árbitro, Francisco Nunes.

2.ª categoria — Em Benfica, às 15 horas, Vitória contra União Lisboa. Em Palmavá, às 15, Portugal contra Carcavelinhos.

3.ª categoria — Em Palmavá, às 13, Portugal contra Carcavelinhos.

4.ª categoria — Em Palmavá, às 11, Portugal contra Carcavelinhos.

Realiza-se, às 15 horas, no campo do União Foot-Ball Lisboa, a Santo Amaro, um encontro entre um *team* de solteiros e outro de casados, ambos compostos de elementos do Grupo Foot-Ball Nacional.

«Hockey» — Às 11,30, no rink de patinagem do Sport Lisboa e Benfica, final do campeonato de *hockey*, em que são adversários o S. L. B. e o Hockey Club de Portugal.

A prova do «Atleta completo» — Realiza-se hoje, às 10,30 horas, na doca de Alcântara, a prova de natação do «Atleta Completo» no percurso de 50 metros.

Se encontrar em liberdade, foi novamente chamado ao commissariado de polícia para ser interrogado sobre redmões que em 2 do corrente se deram na sua residência, quando é facto que nesse dia fez todos os combóios, como maquinista, entre Lagos e Tunes, como facilmente pode provar. O delator nem o soube ser; e ficou-se a rir enquanto dele camarada continuou, sem fundamente, a ser incomodado.

As autoridades já deviam ter procedido prendendo o delator para provar tudo quanto tem afirmado. Não o tem feito, naturalmente por ser um monárquico filiado, inimigo consequentemente de todos que combatem pelo progresso social — pela Razão e pela Verdade.

**Teatro São Carlos**

Telef. C. 5068

HOJE: último domingo e despedida de

**A RAJADA**

Admirável criação de Lucília Simões

Preços a qualquer hora do dia: Fritas e camarões de 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º 1.800, 1.400, 1.200, 1.000, 800 e 600. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.

AMANHÃ: — MAGDA

**Teatro Apolo**

Telef. N. 3048

HOJE: A mais querida e popular das peças

**O PE' DE MEIA**

Graciosa e deslumbrante revista de SCHWABACH

ENORME ÊXITO

Os espectadores mais divertidos e económicos de Lisboa

FAUTEUILS, 7400

## AS GREVES

### Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Camaradas: — Passa hoje o 10.º dia de greve, que fôste lançado pelos armadores, os quais se conservam renitentes, continuando a não quererem receber a comissão de demarções, que eficazmente tem entrevistado os armadores que não fazem parte da Associação de Brito do Rio, Correia da Silva e quejandos.

Teriam desistido estes senhores de contratar pessoal «alemão» conforme o alvitre apresentado pelo ex-espão Melo Silva por intermédio da agência Marcus & Hartings, que desse modo se comprometia a tripular todos os navios da Marinha Mercante Portuguesa? Parece que sim. E porque?

Porque a tempo previram as consequências que daí proviriam e que os marítimos gostariam de ver...

Terão já os srs. armadores muito pessoal na lista de «amarelos» para tripular os navios?

Se não tem vão à Companhia União Fabril, visto que com os profissionais não conseguiram os seus intentos.

Causa-nos muita justificada estranheza o facto de os srs. armadores não terem ainda conseguido a sua finalidade de «Funchal», que antes da greve parecia não conhecer os seus patrícios, a quem nem os bons dias dava, os cumprimentar agora com toda a delicadeza...

Porém, camaradas, não desanimem nesta luta de vida ou de morte para que não lancem, porque a nossa vitória há de ser um facto.

Continuando a Batalha, único jornal que vos deve inspirar confiança, assim como o vosso comité.

Viva a C. G. T. Viva a F. M. I. — O Comité.

### NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DE «DEMARÇÕES»

Camaradas — Tem esta comissão continuado nas suas demarções para solução do movimento, não conseguindo por enquanto avistar-se com os armadores, que persistem em não nos chamar à sua Associação para conosco tratarmos.

Já assim não acontece com a firma Fernando Melo Rego que, pelo motivo de no seu escritório não terem entrada certos *venenos* que diariamente frequentam a Associação dos Armadores, satisfizes as nossas reclamações, sem nos impor o infame Regulamento.

Por conseguinte ficam avisados todos os camaradas que não assistiram às sessões que ontem se realizaram nos 3 Sindicatos do Longo Curso, que a partir de amanhã, segunda-feira, os vapores «Maio» e «Viana» podem navegar com as respectivas tripulações, o mesmo acontecendo aos outros navios cujos armadores satisfazam a nossa justa reclamação. — A Comissão de demarções.

### Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

### A falta de água

Uma reclamação da população do Alto do Pina

A Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina, em sua última reunião, apreciou a representação que vai ser entregue à Câmara Municipal de Lisboa, para a maior abastecimento de água à população desta área.

Depois de alguma discussão, foi resolvido entregar essa representação na próxima terça-feira, pelas 14 horas, sendo nomeados para esse fim António Augusto e Justino de Sousa, fazendo-se acompanhar por um delegado da U. S. O.

Esta comissão, que se encontra em sessão permanente, espera ver muito brevemente atendidas as suas justas reclamações, que são do povo em geral morador no Alto do Pina.

### «A NOVELA»

Saú na quinta-feira o n.º 4 desta publicação, que como sempre se apresenta com variada colaboração.

Este número publica uma interessante novela de Henrique Roldão intitulada *D. Freixo de Espada à Cinta*, além de páginas sobre modas e bordados, página musical, etc.

Do próximo mês de Novembro em diante «A Novela», aparecerá completamente remodelada com a colaboração de vários literatos e jornalistas.

### Caderneta achada

Foi achada e encontra-se nesta redacção uma antiga caderneta da Federação da Construção Civil, passada em nome do operário carpinteiro João Soares Júnior, natural de Sintra.

**A BATALHA**

**Vida Sindical**

**C. G. T.**

**Comité Confederal**

Reúne amanhã, às 20 horas.

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariade**

A Comissão de Assistência Jurídica, deste Secretariado, tem continuado com as «demarções» sobre a libertação dos presos ferroviários, de São João da Barra, do Governo Civil e de Giovanni Michaeli, junto das autoridades a quem o assunto está afecto.

Para isso entrevistou-se com o presidente do Ministério, governador civil de Lisboa e director geral de Segurança Pública.

Sobre os presos de São João da Barra, foi-nos dito que está nomeado um juiz, a fim de rever os processos e dar-lhe o devido despacho.

Sobre os presos ferroviários há a registar a libertação da maioria deles, encontrando-se ainda 3 no Governo Civil, 7 em Faro e 1 em Beja. Sobre os últimos, foram enviados pelo chefe do gabinete do sr. presidente do ministério, aos respectivos governadores civis, telegramas nesse sentido.

Sobre o preso Giovanni Michaeli esperase que seja posto amanhã em liberdade, tendo sido mudado dos calabouços para os quartos particulares do Governo Civil, devido ao seu precário estado de saúde em consequência da greve da fome por ele declarada há dias.

Esta Comissão continua amanhã nos seus trabalhos, a fim de ultimar este momentoso assunto.

## COMUNICAÇÕES

**Federação da Construção Civil — Comissão administrativa.** — Na reunião que se efectuou ontem foi lida uma comunicação do Sindicato de Valença do Minho dando conhecimento que em sua reunião tinha sido resolvido declarar a greve, em virtude de não ter sido satisfeito um pedido de aumento de salário para fazer face ao agravamento da carestia da vida.

Da Associação dos Canteiros e Pedreiros de Viana do Castelo foi recebida a quantia de 316975, importância que este sindicato resolveu que fosse distribuída em partes iguais pelos mineiros de São Pedro da Cova e presos por questões sociais, deliberando esta a que a Federação vai dar cumprimento.

Em seguida, aprovou o relatório da delegação a Olhão e Beja, e resolveu convocar o conselho federal para a próxima segunda-feira, para apreciar a correspondência e tomar conhecimento da nota oficial a propósito do pedido de demissão da Secção Federal de propaganda.

**S. U. Metalúrgico.** — Tendo a Comissão de Melhoramentos deste Sindicato, na sua última reunião, apreciado a atitude que os industriais metalúrgicos apresentam em tomando e que consiste em despedirem, quasi todas as semanas e de diversas oficinas, alguns operários, e tendo reduzido noutras os dias de trabalho, alegando uns que lutam com dificuldades para arranjar dinheiro com que pagar as férias e outros que a isso são forçados por falta de trabalho, verificou-se que, a continuar tanto grave situação, seria de perigosos efeitos económicos para a classe. Constatando, porém, que a parte dos ou três empresas industriais, nas restantes oficinas há trabalho em abundância.

Igualmente se verifica que o governo, tendo já conhecimento da *crise* propagandada, engendrada pela Patrão para fins ocultos, está também no firme propósito de agravar essa *crise* (p. p.) quanto resolveu encomendar à indústria estrangeira a confecção de rebocadores e uns tantos barcos para a fiscalização da pesca nas costas de Portugal.

Foram tomados em consideração todos os factos produzidos há já algumas semanas, que dão a impressão de que algo de prejudicial se trama contra os trabalhadores, que tem sido as eternas vítimas das desmedidas ambições dos exploradores da indústria e do comércio.

Para coordenação de trabalhos que imediatamente vão ser postos em prática por parte do Sindicato e da Federação, a fim de conseguir normalizar o actual estado de coisas, que muito está afectando a classe metalúrgica, resolveu convidar todos os metalúrgicos que das diversas oficinas tenham sido despedidos e os que ainda venham a ser, a virem à sede do Sindicato, a fim de se conhecerem os seus nomes numa lista dos seus trabalhos, assim como aqueles que se encontram em regime de redução de dias de trabalho.

**Federação dos Trabalhadores Rurais.** — Reuniu o Conselho Federal em 16 do corrente, estando representados os Sindicatos de Évora, Vila Vicosa, Pavia, Ervedal, V. de Vargo, Terrem, Fronteira, Pias, Sabugueiro, Souz, S. Mangos, Bordaia, S. Tiago de Cam, Boa-Fé, Beja, Aviz, Cabeça, M. Antão, Machede, Silves, Liborã, Vimieiro. Lido vário expediente foi resolvido dar-lhe o despacho necessário, sendo apreciado depois o regulamento do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariade e resolvido chamar a atenção dos Sindicatos para o que o mesmo prescreve sobre os casos que são considerados de carácter social e dão por isso direito a assistência e solidariade. Aprecio u também as perseguições aos ferroviários e militantes operários, aprovando um protesto enérgico contra a forma como o governo está consentindo e cometendo tantas arbitrariedades sobre camaradas que delito algum cometeram.

Sobre o facto da organização rural não seguir as resoluções dos Congressos anteriores no que diz respeito aos Conselhos Técnicos, de forma a assegurar-se o pão para todos após a transformação social, que se aproxima, deliberou-se mais uma vez lembrar a todos os Sindicatos, por meio deste comunicado, o dever de nomear os referidos concelhos, para estudarem os transcendentes assuntos que interessam a classe rural.

Apreciações ainda as bárbaras condenações à morte das camaradas espanholas Nicolau Fort e Pedro Mateu, resolveu-se enviar um telegrama de protesto do ministro de Espanha em Lisboa.

## CONVOCAÇÕES

**Federação da Construção Civil.** — Para resolução de assuntos pendentes da última reunião, convida-se o conselho federal a reunir amanhã, pelas 21 horas. Em atenção à urgência dos assuntos a resolver, é de esperar que nenhum delegado falte.

**Operários barbeiros.** — A Comissão Administrativa pede a comparecência de um membro da direcção dos operários Refinadores de Açúcar a fim de se regularizar a situação deste sindicato no respeitante à sede.

**Lavadores e limpadores de trens automóveis e correlativas.** — Reúne hoje pelas 15 horas em assembleia geral para tratar de assuntos de interesse para a classe.

**Operários cerâmicos.** — Reúne amanhã pelas 20 horas a direcção com os cobradores José Maria e António Duarte Brandão.

## SINDICATOS

### DA PROVÍNCIA

**Trabalhadores Rurais de Extremoz.** — A assembleia geral, reunida em 14 do corrente, aprovou a adesão à Federação Rural e a C. G. T. por unanimidade, tendo nomeado Fernando da Silva para secretário geral do sindicato e Edmundo Augusto para vogal.

Depois de protestar contra as perseguições do governo aos elementos operários, resolveu auxiliar materialmente os presos por questões sociais, sendo feita uma queixa que ainda não está fechada para que atinja maior importância.

**Construtores Navais das Duas Margens do Rio Douro.** — Nota oficial. — Em virtude da assembleia geral da classe, realizada no prelário dia 5 do corrente mês, ter suspenso dos seus direitos sindicais todos os calafates da Construção Naval, por estarem incursos nas alíneas c) do artigo 12.º e a) do artigo 13.º dos estatutos desta colectividade, e, ainda porque os referidos calafates, não levando a bem esta justa medida, tomada muito legalmente ao abrigo do estatuto da lei orgânica desta associação, tem feito graves ameaças, munidos de várias armas perigosas, contra os seus camaradas carpinteiros, e principalmente contra a comissão administrativa, recusando-se a entregar as bandeiras e outros haveres que, muito indevidamente, tem em seu poder e que pertencem a este organismo associativo, reuniu extraordinariamente a comissão administrativa, resolvendo por unanimidade de votos:

1.º Protestar enérgicamente contra as inúmeras ameaças dos calafates, movidas contra esta laboriosa classe.

2.º Chamar a atenção do Comité do Norte da Federação Nacional dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais para este gravíssimo caso.

3.º Defender à outrance as resoluções tomadas pela assembleia geral de 5 do corrente mês, mantendo, a despeito de todas as ameaças, a suspensão dos calafates, até resolução em contrário doutra assembleia geral legalmente constituída.

4.º Apontar o procedimento dos mesmos, por intromissão do *Jornal de Notícias*, desta cidade, e da *Batalha*, órgão dos trabalhadores organizados, a todas as classes operárias de Portugal.

5.º Responsabilizar, perante a organização operária e o público, por qualquer agressão de que os componentes desta classe venham a ser vítimas.

Telefone 3800 Norte

**EDEN-TEATRO**

Epoca de Ontono de 1923

Empresa Teatral Campos & Correia, Ltd.

Companhia Portuguesa de Opérta e Revista

Director artistico

**HENRIQUE ALVES**

HOJE

**Grandioso Sucesso**

A representação da célebre opéreta portuguesa, em 3 actos original de Eduardo Schwalbach Lucci musica do maestro Filipe Duarte

**O CHICO DAS PEGAS**

desempenhada pelos artistas do elenco desta Companhia e pelo popular e querido actor NASCIMENTO FERNANDES no seu antigo papel «O Salmonete»

## VIDA POLITICA

**Partido Comunista — Comunidade do Monte Pedral de Lisboa.** — Convida todos os comunistas residentes nesta freguesia a comparecer a uma reunião que se realiza amanhã, pelas 21 horas, para tratar de assuntos que se prendem com o próximo Congresso partidário.

**Centro Comunista do Porto.** — Em cumprimento das deliberações da última assembleia geral deste Centro, reuniram, a convite da Comissão Administrativa, os filiados residentes na freguesia do Bonfim, a fim de procederem à organização da sua Comunidade. Esta ficou definitivamente constituída, tendo sido eleitos, para comporem a Comissão administrativa do novo organismo, António Pereira Torres, secretário; José Maria, adjunto, e José dos Santos Rosas, tesoureiro.

Foi confirmada a nomeação, já feita numa anterior assembleia geral, de António Pereira Torres, como delegado ao próximo Congresso Constituinte do P. C. P., devendo agora representar esta Comunidade.

**Centro Socialista 18 de Março.** — São convidados os filiados nesta colectividade a reunirem na próxima quarta-feira, pelas 20 horas, na sede, C. da Ajuda, 69, 1.º, para elegerem os delegados ao Congresso Socialista da Região do Sul.

## QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

## Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de de lá para fatos e vestidos.

Lis em fio para malha.

## Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América.

## Os que morrem

### FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do sr. Manuel Nunes de Oliveira, do hospital de São José para o cemitério do Alto de São João. O finado era pai do sr. Francisco de Oliveira, fotógrafo, que actualmente tem o seu atelier no Avenida Parque.

Seppultou-se há dias no cemitério de Alameda a menina Lidia Salão, filha do camarada Salão, tendo-se lido representando no funeral as associações operárias daquela vila.

BEJA, 19. — Vitimado pela tuberculose, faleceu nesta cidade Mário Correia, operário barbeiro. O extinto, que contava 26 anos, foi por várias vezes membro da Comissão de Propaganda da Juventude Sindicalista, pela qual bastante trabalhara.

O seu funeral foi concorridíssimo, fazendo-se representar, em grande número, as classes trabalhadoras desta cidade.

### Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

### «ERA NOVA»

Uma velada social em favor do órgão dos empregados no comércio

Um grupo de caixeiros vai realizar brevemente, numa casa de espectáculos de Lisboa, uma velada social cujo produto se destina a auxiliar a publicação da *Era Nova*, órgão corporativo dos empregados no comércio.

Para isso está elaborando um programa com vários números sociais de sensação que serão desempenhados por artistas de reconhecido mérito, indo também convidar um cômodo intelectual a prestar o seu concurso com uma conferência cujo tema muito interessará o operariado.

### Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

### MALAS POSTAIS

Pelo vapor «Aida» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pará, Manaus e Africa Oriental, via Madeira, sendo às 9 horas a última tiragem da caixa geral.

### VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEN OU SENHORA — PEÇAM A MOSTRAS —



# A impagável Câmara

recebeu um formidável «bolo», do qual poderia tirar alguma coisa para melhorar os serviços municipais

PORTO, 18. — Vimos o protesto veemente que a população está levantando contra a Câmara municipal, está sendo maior do que a princípio se julgou. A cidade, que tanto tem sofrido com o relaxar camarário, não quis somente que a greve dos carroceiros e varredores fosse solucionada o mais rapidamente possível...

Quer, depois de terminado o conflito que tanto a prejudicou e enervou, mais alguma coisa de razoável e a que tem jur. Quer, depois de terminado o conflito que tanto a prejudicou e enervou, mais alguma coisa de razoável e a que tem jur. Quer, depois de terminado o conflito que tanto a prejudicou e enervou, mais alguma coisa de razoável e a que tem jur.

## Festas associativas

**Ferrovários da Beira Alta**

O respectivo sindicato, com sede no entroncamento da Pampilhosa do Boticão, comemora o seu 1.º aniversário no dia 28 do corrente, com o seguinte programa:

Às 7 horas alvorda anunciada por uma salva de 21 tiros.

Às 10, recepção da banda de música de Barcelos, que executará o hino da Associação, sendo hasteada a bandeira na sede, e em seguida desceramento das fotografias em homenagem aos primeiros dirigentes da Associação.

Às 12, recepção de delegados ferroviários das redes, e das delegações da Associação, no Teatro Grémio Instrução e Recreio, onde será oferecido um copo de água.

Às 13 horas, bado a 20 pobres dos mais necessitados desta localidade.

Às 14, recepção das associações locais e amigos dos ferroviários, para esse fim convidados, no teatro Grémio Instrução e Recreio.

Às 15, inauguração do novo standarte e sessão solene comemorativa, no mesmo teatro, em que usará da palavra vários oradores. A esta sessão comparecerão as crianças de ambos os sexos, filhos de ferroviários, as quais tomarão lugar nas primeiras filas da plateia.

Às 21, recita oferecida gratuitamente aos sócios e suas famílias pelo Grupo Dramático de Beneficência, representando-se as peças «O padre João do Espírito Santo», comédia em 3 actos e «Casa de doidos», comédia em um acto, e a cançoneta «O meu folio».

Nos intervalos haverá concerto pela banda de Barcelos.

**Pedras para isqueiros**

Legítimo metal Auer, única privilediada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fósforo e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodinhas, tubos, pipas e lanças, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

# A BATALHA NA VILA DE OLHÃO

O industrial João Ventura e o infame procedimento do agente Santos

OLHÃO, 19. — Indignou toda a gente de bem o caso passado com Manuel Dias e que por alto fizemos chegar ao conhecimento dos leitores de A Batalha, sendo para registrar o que o sr. João Ventura, presidente da Associação...

VILA DE OLHÃO — Uma vista do porto

Industrial, declarou ao administrador do concelho sobre o famigerado agente Santos. Foi o seguinte:

«Esse seu subordinado tem feito coisas a que talvez se não abalancasse o maior bandido. Há tempo uma vendéia do mercado havia vendido os ovos que lhe restavam a uma pobre mulher que ia a retirar-se, satisfeita por já com que contaria a manhã a seus filhos e companheiro.

## EVORA

18 DE OUTUBRO

O pão e a Falperra do Mercado 1.º de Maio

Há dois meses que nesta cidade e em quase todo o distrito de Beja, o produtor não consegue colocar o seu trigo a preço superior a 1200, havendo localidades onde aquele cereal se está vendendo a um escudo.

Não se compreende pois a causa que leva ao consentimento de se permitir que as moagens seja desculpadas a gentileza de venderem farinha de segunda a 1800 que produz para 1950, sem condições para uma boa alimentação.

**VENDAS NOVAS**

18 DE OUTUBRO

Já se respira

Até que enfim terminou o aparato bélico no Caminho de Ferro. Terminou aquele ambiente sufocante, vergonhoso, vexatório, que se nos deparava ao entrar na estação do Caminho de Ferro.

**OS MISTÉRIOS DO POVO**

## A BRAGA DO GRILHETA

POR EUGENE SUE 21-10-1923

VII.

— Ora vejamos a rapariga do diabol... Então não lhe deu na cabeça escrever... mel pensou Gildaz. Traz-me uma carta... E a declaração amorosa... Fico desolado na opinião dos meus pais.

E Gildaz, perdendo a tramontana, ficou apressadamente a porta da loja, deu volta à chave e foi para o mostrador.

— Para que fechas tu a porta, Gildaz? perguntou-lhe a sr.ª Lebrunn.

— O patrão, é o mais prudente. Acabo de ver no fundo da rua um bando de homens... e que caras que eles têm!

— Ora, Gildaz, tu perdes o juízo! Abre já a porta.

— Mas, senhora...

# A BATALHA NA PROVINCIA ARREDORES

## CASTELO BRANCO

A tristeza duma cidade infecta — Exemplares raros de polícia e guarda republicana

Trouxeram-nos as necessidades da vida até esta cidade. Deixamos lá longe a terra onde nascemos e a família, e viemos para aqui só, procurar no trabalho que lá longe nos faltava. Desde a minha chegada aqui, nas horas livres, eu tenho procurado conhecer esta cidade, e na medida do meu saber tenho-me dedicado ao estudo da psicologia de certa gente que para ai abunda.

Castelo Branco, é uma cidade habitada por uma população que vive a mais de um século de distância da civilização do resto do país.

A cidade em si mesmo, fora a população, dá-nos uma impressão triste. É a água que falta; é o lixo que por todas as ruas da cidade abunda; são as galinhas, os patos, os porcos e outras espécies de animais que livremente passeiam por todas as ruas de mistura com certos bipedes humanos, dando-nos tudo aquilo a impressão de um extenso jardim zoológico. O asseio, a higiene, são consideradas coisas dispensáveis nesta terra. E então à noite... coisa curiosa e nunca vista, espectáculo único e que tenho assistido. Pouco depois do escurecer, as mulheres, em magalotes, ruas foras, pentes à cabeça, baldes de água na mão, e-las aí vão fazer os despejos, deixando atrás de si um cheiro tam pestilento que não há ninguém, que passando não seja obrigado a fazer do lenço máscara contra tais gases. Eu não recuso afirmar que estes gases são mais nocivos que os asfálticos empregados na «grande guerra».

## SEÇÃO TELEGRAFICA

**C. G. T.**

Porto. — Delegação Confederal de Propaganda. — Tendo a Associação dos Tanoeiros daí solicitado delegado para uma sessão que realizam hoje, incumbimo-nos do desempenho dessa missão.

Sobral da Adiga. — Associação das Rurais. — Vamos resolver imediatamente caso de estatutos.

Covilhã. — Têxteis. — Recebemos vale 50800 para presos que enviamos a seu destino.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Filarmónica Verdi. — Realiza-se hoje nesta Academia um grandioso sarau de prestigiosa e ilustre alismo pelo amor Lúcio Constantino. Atendendo ao grande interesse que há em apreciar os seus trabalhos, é de esperar uma numerosa concorrência. Esta festa é dedicada aos sócios.

Grupo «Os Combatentes». — Nesta colectividade há hoje baile, às 21 horas.

Grupo Manuel Guerra. — No Sporting Club Barroco, realiza-se hoje uma festa de homenagem a este grupo dramático, a qual será seguida de baile.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo Germinal. — Reúne na próxima terça-feira, dia 23, pelas 20,30 horas.

Comité Anarquista de Lisboa. — Reúne na próxima terça-feira, dia 23, pelas 20,30 horas.

Ferrugado. — J. V. — Recebido 5800 para presos e 2800 para mineiros.

## DISPAM-SE

e vistam-se de novo na casa Donas. Os fabricantes

**Donas, da Covilhã**

vendem, directamente ao público, todas as qualidades de fendas de lá para

**FATOS, SOBRETUDOS, VESTIDOS e CASACOS**

em todos os padrões e cores quasi por metade do preço.

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

## LIMAS

As melhores são as da União. Forme Poiteira. Vieira de Leiria. Pedra em todas as lojas de ferragens. Realizavam em grupos e também com as melhores inglesas.

**SUCATAS**

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Continua



